



Curso: Diagnóstico Comunitário Participativo.

Material referente ao texto do Módulo 2: Processo Diagnóstico.

O conhecimento da realidade é a base fundamental ao desenvolvimento social, que visa responder efetivamente a necessidades e anseios da população e obter impactos positivos junto aos grupos em questão.

Os trabalhos do brasileiro Milton Santos definem uma nova visão de território, onde é possível ir além das barreiras concretas: existe o espaço físico determinado por limites e diferenças geográficas, diferenciações políticas, mas, também existe o território como espaço cultural e social, onde se produz o pertencimento a um grupo, as práticas e sentidos internos, onde se constroem os saberes sociais e ao mesmo tempo essas trocas de valores, de ideologias, de opiniões. Um mesmo local pode possuir diversas comunidades (com a mesma estrutura física), mas, com diferenciações de pensamentos e hábitos sociais.

Perspectivas Territoriais.

- Administrativa, engloba: Espaço físico geográfico, determinada área de abrangência e unidade administrativa.

Interligadas (os) com:

- Social engloba: Produção social, espaço usado/vivido, síntese da totalidade social.

A noção do território é, portanto, compreendida como “espaço habitado”, fruto da interação entre os homens, ou seja, síntese de relações sociais (Santos 1996).

“As escalas e dimensões do território são mutáveis e dinâmicas, indo desde os seus grupos e comunidades, como uma unidade ‘micro”, em direção à visão “macro”, que englobam todos os grupos, municípios, estados, regiões, dentro do território nacional. Cada uma dessas unidades tem sua própria estrutura e organização econômica, política e social. Roberto DaMatta, antropólogo brasileiro, diz que a nossa identidade também passa por esse processo: somos da “comunidade X”, do município “Y”, que faz parte do Estado da Paraíba (por exemplo), na região Nordeste, porém, acima de tudo somos brasileiros! Somos parte de um grupo comunitário e de outros vários, juntos formamos a sociedade brasileira. Temos uma economia em nossa comunidade, no nosso município, mas, nos inserimos no sistema econômico brasileiro, assim como a política também segue essa direção, embora a democracia esteja presente em todos os níveis.

. Paulo Freire afirma que os homens não são puramente biológicos ou culturais. Os homens são seres **sociais e históricos**.

O autor diz que o modo como os homens trabalham, educam as gerações mais jovens, fazem os cultos do nascimento e morte, seus espantos diante do mundo são parte do contexto em que estão inseridos. É aí que os homens se inventam. Os saberes humanos são construídos na prática social comunitária, de acordo com a realidade.

Os saberes passam do povo para o povo, incluem normas, valores, tradições e crenças.

- Ex: Algumas comunidades se convencionaram à utilização de ervas medicinais.

O uso das ervas medicinais é uma crença milenar. Um livro de ciência não ensina a utilizá-las, mas, esse conhecimento passa entre os familiares, vizinhos, amigos e forma uma rede integrada.

Paulo Freire nos fala sobre a educação informal, que é aquela além do ensino nas escolas. Ele afirma que os homens já têm saberes construídos individual e coletivamente. O exemplo dado por Freire é de pessoas que moram perto de lixões a céu aberto: essas pessoas sabem o que é viver as carências políticas na sua comunidade. Os homens antes mesmo do ensino escolar já possuem os seus “saberes” e estão prontos para compartilhar as suas experiências de vida. É fundamental que esses conhecimentos sejam valorizados porque eles demonstram as raízes dos indivíduos e das suas comunidades.

O processo para o conhecimento da realidade é dinâmico, cumulativo, participativo, de construção coletiva, por aproximações sucessivas.

Assim, estudos e diagnósticos devem enfatizar de um lado, as demandas e necessidades sociais de um dado território que serão objetos do planejamento e intervenção e de outro, identificar recursos e políticas a serem mobilizados para a sua execução.

O diagnóstico constitui-se em **instrumento norteador indispensável para identificar objetivos, estabelecer prioridades, metas e proceder escolhas metodológicas**. É ainda, um meio de **identificação de potencialidades, ativos e condições básicas** para a intervenção prevista.

Para a construção de um **Diagnóstico**, devemos optar por um grupo de **INDICADORES contemplando todos os eixos trabalhados pelo COEP**, e podemos elaborar perguntas norteadoras, já conhecidas como:

“QUEM SOMOS O QUE TEMOS & O QUE QUEREMOS?”

INDICADORES – São parâmetros ou medidas, que podem expressar dados sociais em termos quantitativos. Descrevem problemas ou fenômenos. Servem para trabalhar com base em comparações ou para avaliar ações e projetos que ocorrem em um determinado período. São fundamentais para a utilização em pesquisas. Existem diversos indicadores, como os “indicadores sociais”, “indicadores de desenvolvimento humanos”, “indicadores em saúde”, entre outros.

No diagnóstico, contemplamos diversos INDICADORES, que incluem todos os eixos trabalhados pelo COEP: Meio ambiente, geração de trabalho e renda, educação e cidadania, organização comunitária, segurança alimentar e segurança hídrica. Temos como exemplo:

1) dados que identifiquem a comunidade –

- (numero de mulheres, gestantes, idosos, nutrizes, crianças, portadores de deficiência, etc.) comparados com o número total de habitantes do território;
 - quem são as lideranças?
 - existem líderes religiosos?

2) dados sobre as condições de moradia –

- como são as casas (tipo de construção, numero de moradores, etc)
 - há acesso à luz, à água e ao saneamento?
 - Existe acesso à rede de comunicação e internet nas residências?

3) dados sobre acesso à terra/território e à renda

- as famílias são donas das suas casas, terreno?
- as pessoas que compõe as famílias estão formalmente empregadas?
- quais as fontes de renda?
- o que a renda permite garantir (alimentos, medicamentos, transporte)

4) dados sobre o acesso a serviços e programas públicos

- as famílias têm acesso a posto de saúde perto de casa?
- as equipes da estratégia de saúde da família (ESF) atendem a comunidade?
- os serviços de saúde são de qualidade?
- as famílias têm acesso à escola perto de casa? Tem acesso a alimentação escolar durante o ano letivo? A alimentação escolar é de qualidade?
- as famílias têm acesso a transporte público? Este transporte é suficiente?
 - como é a acessibilidade das pessoas com deficiência?
 - Existem professores nas escolas?
 - Existe algum profissional preparado para a educação inclusiva, nas escolas?

5) dados sobre o meio ambiente

- como é a vegetação do território?
- como é a fauna silvestre?
 - qual o impacto do plantio sobre as áreas verdes?

6) dados sobre a segurança hídrica

- a comunidade dispõe de água encanada?
- como é a qualidade da água que chega até as residências?
- dispõem de fontes alternativas, como cisternas e poços?

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu eu e as suas circunstâncias.”

(Paulo Freire)

Bibliografia.

ANDRADE, Iraci de. Território e Assistência Social: uma análise a partir da produção social do espaço. Tese de doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientada pela Dra. Berenice Rojas Couto, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. CapacitaSUAS. Plano de Assistência Social: diretrizes para elaboração. Brasília, 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7ª ed. São Paulo: edusp, 2007.

_____. **O dinheiro e o território**. IN: Santos, Milton (et al.). Território, territórios - ensaio sobre o ordenamento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.